

A reflexão pedagógica no trabalho em equipa e o sentido subjetivo da investigadora na perceção da sua ação

Ana Teresa Gonçalves (Fundação Aga Khan - Programa de Educação e Desenvolvimento da Infância)

teresa.fmg@hotmail.com

Augusto Pinheiro (Escola Superior de Educação de Setúbal)

augusto.pinheiro@ese.ips.pt

Palavras-chave:

Reflexão; subjetividade

O estudo

Fundando-se nas experiências vividas durante os períodos de estágio do Mestrado em educação de infância, assim como na posterior experiência profissional, o estudo explora o sentido subjetivo da autora na perceção da sua ação, para interrogar o trabalho de reflexão pedagógica desenvolvido pelas equipas pedagógicas, concebidas enquanto comunidades de práticas em contextos de educação de infância.

A metodologia

O estudo insere-se no âmbito do paradigma interpretativo e foi desenvolvido de acordo com uma metodologia qualitativa – a investigação-ação.

As informações foram recolhidas através de notas de campo, registos de observações, e reunião dos documentos institucionais e ainda por meio de um inquérito realizado junto das educadoras cooperantes.

As análises documental, das notas de campo e das respostas das inquiridas foram realizadas de forma holística, de cariz semântico e não categorial, optando-se pela construção de uma unidade de análise de geometria variável.

Problematização da opção metodológica/recolha/análise de informações

O percurso das informações para as interpretações e considerações globais teve um sentido indutivo e organizou-se segundo os princípios das hermenêuticas da linguagem e da ação.

Dada a filiação do estudo no paradigma interpretativo, foram privilegiadas as interpretações dos participantes e as da própria autora, o que constitui uma vantagem relativamente à descoberta do sentido dos gestos e das conceções das intervenientes. Por seu lado, ao optar por este paradigma, ao decidir explorar a sua posição de participante – observadora, i.e., ao tomar-se como objeto de estudo, a autora viu-se obrigada a lidar com o mundo das emoções, dos sentimentos e dos afetos, o que naturalmente complexificou significativamente todo o processo de pesquisa, nomeadamente no que respeita à produção da escrita hermenêutica.

Destacam-se três desafios colocados por este estudo à investigação em educação: a) afirmação da necessidade de dissolução da clássica rutura entre sujeito e objeto; b) ênfase do carácter incontornável dos aspetos intersubjetivos implicados neste tipo de estudo; c) consideração do tempo emocional que se impõe irrecusavelmente aos intervenientes.

Referências

Vasconcelos, T. (1997). Ao Redor da Mesa Grande: a prática educativa de Ana. Porto: Porto Editora.

Walsh, D., Tobin, J. & Graue, M. (2010). A voz interpretativa da investigação qualitativa em educação de infância in B. Spodek (ed.) Manual de Investigação em Educação de Infância. pp. 1037-1066. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.